

Governo desiste de 'spread' zero em Washington

WASHINGTON — A proposta brasileira para a renegociação da dívida externa, que será apresentada aos banqueiros pelo Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, durante encontros paralelos à reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI) não inclui a obtenção de spread (taxa risco) zero. A idéia é reduzir o spread médio cobrado pelos bancos ao Brasil, hoje em torno de 1,8 por cento, mas o Governo não vê clima para eliminação completa da taxa neste momento, segundo fontes da delegação brasileira que está em Washington.

A posição brasileira está sendo fortemente marcada pela posição do Governo mexicano que, até a próxima segunda-feira, deverá fechar um acordo de reescalonamento de US\$ 52,5 bilhões com os bancos internacionais. O México pediu spread zero, mas sua posição vem evoluindo para a aceitação de um spread pequeno.

No início das negociações, o México solicitou também que a dívida fosse reescalonada com 12 anos de carência e prazo de pagamento de 25 anos. Essa posição foi se flexibilizando até o ponto de, ontem, circularem em Washington informações de que o Governo mexicano já aceitava uma carência de dez anos e prazo de pagamento de 20 anos.

Membros da delegação brasileira admitem que a negociação mexicana será um importante parâmetro para as conversas do Brasil com os banqueiros. Embora as condições acertadas pelo México não passem automaticamente a valer para outros países, fontes brasileiras acreditam que será mais fácil obter vantagens semelhantes ou até mesmo melhores condições, uma vez que a economia do Brasil vem mostrando um quadro bem mais favorável.

Ontem, o Chefe da Assessoria do Ministério da Fazenda, Luiz Gonzaga Beluza, e o Assessor do Ministério da Fazenda para a Dívida Externa, Paulo Nogueira Batista, estiveram com funcionários do Federal Reserve (o Banco Central dos Estados Unidos) discutindo questões relacionadas com a dívida brasileira.